

AVE MARIA



Num. 35
Anno XXXIV
São Paulo
10 Setembro 1932.

Livraria do Coração de Maria

Todos os pedidos á CAIXA POSTAL 615 — S. PAULO — Santuario do Coração de Maria

Rua Jaguaribe, 99 (Esquina da Rua Martim Francisco) — Telephone, 5-1304

A \$200

Ramalhete Espiritual
O Rico Epulão no Inferno
Guia do Catechista
1.º Catecismo da Doutrina Chris-
tã — 2.º Catecismo a \$600
Bellissimos postaes do Santuario

A \$300

Novena a Sta. Rita
Novena a S. Expedito
Novena a Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A \$500

Historia Singela (romance)
Hora Santa
Novena em agradecimento a Nos-
sa Snra. de Pompeia
Diplomas para Directores e Dire-
ctoras da Archiconfraria do I.
Coração de Maria
Maria Lygia (romance)
Deus é sempre o mesmo (rom.)
Manualzinho da Visita Domici-
liaria

A \$600

Reis de Amor pela Enthronização
e Consagração

A 1\$000

Vida do V. P. Antonio M. Claret
O Castigo (romance)
O Pilatinhos (romance)
Amante de Jesus Christo (rom.)
Luz do Sol (romance)
Não mais balcão (romance)
Fragrancia de um lyrio
O Espiritismo em si e em suas
relações
Gemma Galgani
Diplomas para Filhas de Maria,
1\$000 e 1\$300
Lembranças para casamento a
1\$000 e 1-300
Lembranças de baptismo

A 1\$500

Santinhos em forma de capella,
rendados, opalinas, marcadores
de livros, de 1\$000 até 4\$000
Novo mez mariano
Mez de Maio
Thesouro da alma christã
Vida da Irmã Maria Martha
Chambon
O Divino Consolador

A 2\$000

Novena das Tres Ave Marias
(cento)
Summa Espiritual, livro proprio
para meditação diaria
O Santo Sacrificio da Missa, pelo
P. Cipullo
Cinco minutos deante de Santo
Antonio (cento)
A Sagrada Communhão é minha
vida

A 2\$500

Alma a dentro (romance)
A menor das tres (romance)

Luciano e Paulina (romance)
Caminho da felicidade (romance)
O dever pelo dever (romance)
Simi, a hebréa (romance)
Uma lagrima (romance)
Maria Thereza (romance)
A rainha martyr (romance)
O Segredo da Felicidade
No Vergel Concepcionista
Tobias, heroico amiguinho de
Jesus
Nossa Senhora do Brasil

A 3\$000

Manná do Christão, do P. Claret
Devoto Josephino (devocionario)
As mais bellas lendas do Chris-
tianismo (Santa Cecilia)
Vida de Santa Thereza de Jesus,
(brochura)
As ruinas do meu convento (rom.)
O balsamo das dôres (romance)
Synopsis evangelica ou historia de
N. Senhor Jesus Christo, segun-
do os quatro evangelhos, com
notas explicativas, de 3\$000,
4\$000 e 5\$000, diferente enca-
dernação
Orchideas (poesias) proprio para
collegiaes
Pias para agua benta a 3\$000,
5\$000 e 10\$000
Vida da Irmã Benigna Consolata
Ferraro
Vida de Sta. Margarida M. Ala-
coque
O bom soffrimento
Santinhos Nacionaes (cento) e de
7\$000, 10\$000, 15\$000, 20\$000,
24\$000 e 32\$000 estrangeiros

A 3\$500

Resumo do Direito Ecclesiastico,
em portuguez
Jesus e as crianças

A 4\$000

O Adorador Nocturno Brasileiro,
2.ª edição, corrigida e augmen-
tada; enc. a pelle, 10\$000
A Lei de Deus
Semeando Ideas
Manual de Sta. Therezinha
Pensamentos consoladores
Solilloquios infantis
Vade-mecum sinoptico da vida
sacerdotal
Do diabo a Deus
Virtude heroica (romance)

A 4\$500

A Biblia Sagrada (O Pentateuco)
Mannás, brancos, propios para
1.ª Communhão, a 3\$000, 5\$000
e 6\$000
Manual da Aparecida
Philothea

A 5\$000

Therezinha a Linda
Imitação de Christo, devociona-
rio completo de bolso, a 6\$000,
10\$000, 12\$000 e 20\$000.
Quinze sabbados
Vida do Beato D. Bosco

Memorias de Soror Izabel da Trin-
dade
Filho, dá-me teu coração
Mysterios de Amor
Raios de Sol
Problema mundial

A 5\$500

Magnificat, de luxo
Ao Banquete Eucharistico, 5\$500
e 6\$500
Manual das Filhas de Maria

A 6\$000

Devoto Josephino, enc. em couro
Horas Marianas, de 6\$000, 15\$000
e 20\$000
Subida ao Calvario
Vida de Sta. Therezinha do Me-
nino Jesus

A 7\$000

Brasileiros Heróes da Fé

A 7\$500

A humilde Virgem Maria

A 8\$000

Ante o altar, 8\$000, 15\$000, 18\$000
e 25\$000
Imitação de Christo, 8\$000, 10\$000,
12\$000, 18\$000 e 20\$000
O Santo Sacrificio da Missa, nova
edição augmentada

A 10\$000

Pelas terras de São Francisco
Officios da Semana Santa, em la-
tim e portuguez

A 12\$000

“Novissimus Thesaurus Confes-
sarii”, regulado com as normas
do novo Codigo Ecclesiastico
Manná do Christão, de luxo
Flôres da America
Crucifixos, a 12\$000, 25\$000,
30\$000 e 40\$000; com base, a
30\$000, 40\$000 e 50\$000

A 13\$000

Luz e Calor, do P. Manoel Ber-
nades, 2 volumes (brochura)
Os trabalhos de Jesus, por Frei
Thomé de Jesus; enc. 18\$000

A 30\$000

Tres volumes de Planes catequis-
ticos do P. Naval, em hespanhol

A 50\$000

Lindas estatuas de bronze dourado

A 60\$000

Repertorio Organico Hespanhol

A 125\$000

Anno Christão, pelo P. Croiset;
as vidas dos santos para cada
dia do mez; 15 volumes com
cerca de 500 gravuras
Repertorio de canticos sagrados,
4 volumes encadernados

Para as despesas do correio registrado, precisa-se \$800 para as encomendas de menos de 5\$000 e um
10 % sobre o preço anunciado para as de valor superior

ESTE CATALOGO ANNULA OS ANTERIORES

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:
Anno 10\$000
Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionários Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:
Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

RUINAS



UCCEDEM-SE os annos, os mezes, as semanas; o relógio, com o seu "tic-tac" mostra-nos constantemente que o tempo passa para não mais voltar.

Foge sem que lhe possam deitar a mão e prendel-o, para que mais socegradamente se possa saborear a taça do gozo e do prazer sob os novos rotulos que o mundanismo moderno lhe collou.

Passa; e á sua passagem faz obra destruidora, pois á sua frente desaparece todo o vestigio de bom senso, e em lugar desse senso que, por ser "antigo", tão raro é; vê-se apparecer a liberdade que acabou por degenerar em desenfreada licença e allucinação perigosa.

* * *

São tristes as ruinas e ao olharmos essas pedras ennegrecidas pelo tempo, envoltas em hera, que lembram um passado distante, nós julgamos lêr nos hieroglyphos dessa planta fiel e carinhosa a palavra "saudade".

Ha, porém, diversas especies de ruinas, e se umas arrancam apenas um suspiro de saudade, as outras arrancam-nos um grito cruciante de dôr e de pesar.

São as ruinas moraes.

Para qualquer obra se manter erguida são precisos fundos alicerces, estaveis fundamentos, e são essas as pedras angulares que serão sempre a base de um edificio se-

guro. Se estas, porém, falharem, a derrocada será completa, e as ruinas attestarão a enormidade desse desastre.

E quantos não vemos em redor de nós? Muitos!

Ruinas completas o attestam, e outras ha que, se se lhes não accódem com o "espeque" da moralidade, ruirão, arrastando na sua quêda todos os que as rodeiam.

Levanta-se um lar novo, funda-se uma familia; e que estabilidade de garantia nos dão os architectos dessa nova obra? Nenhuma, tantas vezes...

Deus, que legislara os artigos pelos quaes se deviam regulamentar, foi expulso, e se por alguns momentos toleraram a sua presença, foi para tornarem mais insultante a sua ordem de expulsão. A sua lei foi rasgada, calcada aos pés, dispersa aos quatro ventos e achando pesadas, e amorosos os ensinamentos desse Deus que préga o amor puro e casto, seguem os dictames da sensualidade e procuram saciar nesse licôr venenoso as exigencias dum coração materializado, que quer mas não sabe amar.

Afoga-se no lodo das paixões essa parte tão nobre do nosso ser, sêde de toda a vida affectiva que assim se esteriliza completamente.

Amar é dar-se, e o dar traz comsigo o sacrificio e a abnegação, palavras desconhe-

cidas na época actual, na geração de hoje que actua e age só pelo gozo e pelo prazer morbido e doentio.

E os destroços e a ruína veem-se, e essa família, que ao constituir-se, Deus destinara a uma missão sagrada, quebrou loucamente as leis da natureza e as leis divinas, desviando-se desse fim para que Deus a instituiria.

Ser esposa fiel, ser mãe dedicada, é a barreira do dever a levantar-se e a impedir a satisfação do sensualismo. A mulher, recusando-se a essa missão nobre e digna, pro-

curou apenas ser uma "camarada do prazer" daquelle a quem um dia inconscientemente se entregara, e de quem dia a dia se vai afastando agora, cada vez mais concientemente, e pela porta larga do divorcio vai em procura dessa liberdade que a escraviza, animalizando-a.

E a derrocada continua, e as ruínas mo-raes augmentam tanto, tanto, que do nosso coração angustiado sahe este grito:

E' necessario que Jesus Christo reine de novo no mundo, para que o mundo não continue a ser um montão de ruínas...



O BOM PASTOR CONHECE AS SUAS OVELHAS

A'S CRIANÇAS

Quantas vezes hei chorado,
Traspassado
Pela mais cruciante dôr,
Vendo as lindas criancinhas
Alegres, qual andorinhas,
Quando brincam de sua mãe terna em redor!

Onde foram as doçuras
E ternuras
Da aurora do meu viver?...
Ai de mim. Se dissiparam
E somente me deixaram
A saudade doce-triste no meu ser...

Crianças, brincai agora
Nessa idade encantadora,
Que gozais;
Pois não tereis breve um dia
Nunca mais essa alegria,
Nunca mais!

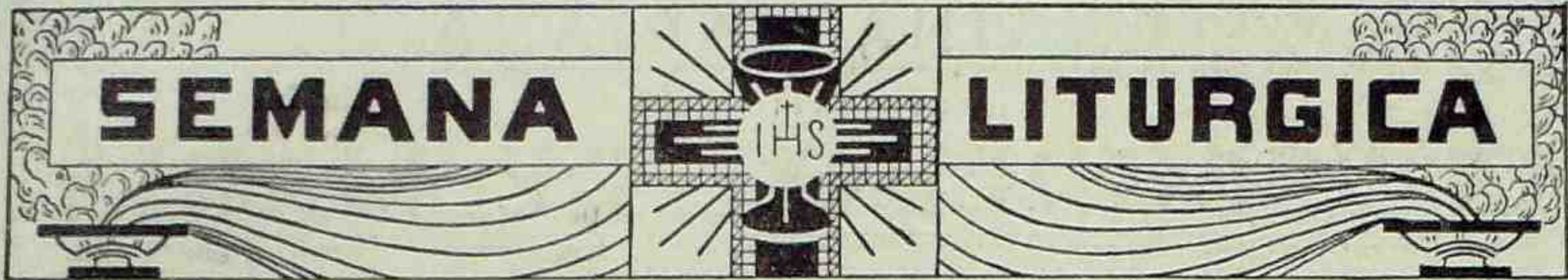
Victoria, 1932.

Flores, que cresceis tão bellas
E singelas
No valle fundo da dôr;
Avezinhas, que na aurora
Cantais, quando geme e chora
Quem anseia vossa idade de candor;

Borboletas primorosas,
Que gozosas
Ides libando, no jardim
Da vida triste, as doçuras
Sem libar as amarguras
Que traiçoeiro nelle o tempo deixa emfim...

Cantai, cantai, pois, agora
Nessa idade encantadora,
Que gozais;
Porque não tereis um dia
Nunca mais essa alegria,
Nunca mais!...

P. DAVID ARIAS, A. R.



DOMINGA XVII DEPOIS
DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Math., c. XXII)

Naquelle tempo, chegaram-se a Jesus os phariseus, e um d'elles, que era doutor da lei, attendendo-o, lhe perguntou: Mestre, qual é o mandamento grande na lei? E Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus com todo teu coração, com toda tua alma e com todo teu entendimento. Este é o primeiro e grande mandamento e o segundo é semelhante a este: Amarás a teu proximo como a ti mesmo. Nestes dous mandamentos se funda toda a lei e os prophetas. E congregados os phariseus, Jesus lhes perguntou: Que vos parece do Christo? De quem é Filho? Elles lhe disseram: De David. Disse-lhes Jesus: Pois como David em espirito o chama Senhor, dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor, assenta-te á minha mão direita, até que ponha teus inimigos por escabello de teus pés? Pois se David o chama Senhor, como é seu filho? E ninguem lhe podia responder palavra, e desde aquelle dia ninguem ouso mais fazer-lhe perguntas.

*

As honras que o povo humilde tributou ao Filho de Deus, no dia de sua entrada triumphal em Jerusalem, exasperaram de tal maneira seus inimigos que determinaram dar-lhe morte, e, para conseguil-o sem protestos e sem alvoroços populares, procuraram tornal-o odioso ao po-

vo, apresentando-o como semeador de doutrinas perniciosas. Com effeito, a elle se dirigiram, por separado, com perguntas capciosas os herodianos e os phariseus, mas tendo o divino Mestre confundido e deixado sem palavra a uns e outros, uniram-se todos, apesar da separação habitual que entre elles reinava, para tentar a Jesus, e delegaram um escriba ou doutor da lei, para que lhe propuzesse alguma questão difficil de resolver, cuja resposta lhes daria occasião para calumniar-o.

Naquelle tempo era muito debatida entre os homens de sciencia qual o mandamento que deveria occupar o primeiro lugar entre todos os outros, e assim, pensando o dito escriba que não poderia fazer-lhe pergunta mais perigosa, disse-lhe: "Mestre, qual o primeiro e principal mandamento da lei?"

"Amarás o Senhor com todo teu coração, com toda tua alma, com toda tua mente", respondeu Jesus.

Sobre esta resposta do Senhor podemos nós perguntar:

1.º Porque é este o primeiro e principal mandamento? — 2.º Porque motivos o devemos guardar? — 3.º Como o cumpriremos?

I. O Preceito do amor divino é o principal, porque a caridade é indispensavel para a salvação. Sem ella nada seriamos, na presença de Deus, segundo a expressão de São Paulo, embora praticassemos os actos mais heroicos. Além disto, o amor divino é com respeito ás outras virtudes o que a alma com respeito ao corpo. Elle derrama sobre o espirito a unção do Espirito Santo que torna suave o jugo do Senhor e, finalmente, cumprindo esse preceito ficam cumpridos todos os outros, consoante o dizer de São Paulo: "Plenitudo legis est dilectio", (Rom. XIII-10).

II. Devemos cumprir este mandamento, 1.º porque Deus é infinitamente amavel pelas suas ineffaveis perfeições. 2.º Para tornarmos-nos dignos dos premios e das recompensas temporaes e eternas, corporaes e espirituaes, promettidas áquelles que amam a Deus. 3.º Para evitar os castigos reservados neste mundo, e sobretudo no outro,

aos que infringem este preceito. 4.º Como correspondencia aos innumerados beneficios recebidos de Deus.

III. Como deveremos amar a Deus? — Sobre todas as cousas. — Estando dispostos a perder tudo antes que renunciar a sua amizade. Devemos amar a Deus com todo nosso coração, com toda nossa alma, com toda nossa mente, isto é, com toda nossa vontade e affecto e com todo nosso entendimento, assentindo a todas as verdades da fé.

As palavras coração, alma e entendimento, que usa o Evangelista não são, diz um expositor, mais do que uma energica repetição, para inculcar-nos a mesma ideia com diferentes palavras.

No mais, o amor de Deus não exclue outros amores, comtanto que não sejam peccaminosos, mas sempre deve ser elle o principal e a elle devem subordinar-se todos os outros.

P. A. V.

*

Santoral

(DO DIA 11 AO DIA 17
DE SETEMBRO)

DIA 11 — Domingo XVII depois de Pentecostes. Stos. Proto e Jacintho; Salvio e Santa Maria da Cabeça.

DIA 12 — O Santissimo Nome de Maria e São Guidon.

DIA 13 — Stos. Phelippe, Ligorio, Amado e Maurilio.

DIA 14 — A Exaltação da Santa Cruz, São João Chrisostomo.

DIA 15 — As Dôres gloriosas de Nossa Senhora, Sta. Eutropia.

DIA 16 — Stos. Cornelio e Cypriano; Niniano e Edita.

DIA 17 — A Impressão das Chagas de São Francisco de Assis, Santa Hildegardis.

PAGINA MARIANA

O "SEGREDO" DE MARIA

Existe no jardim ameno da piedade christã, uma delicada flôr, conhecida sómente das almas, dadas á vida de intimidade com Jesus, por meio de Maria. Tal é o "Segredo de Maria". E' chamado por esse nome, por ser poucos os que chegam a comprehendel-o e menos os que, pela pratica do mesmo, lhe aspiram seus perfumes.

SEU AUCTOR

O autor do "Segredo de Maria" é o Bem-aventurado Luis Maria Grignon de Monfort.

Nasceu em Monfort-le-Cane, (França), no anno de 1673; foi ordenado sacerdote em 1700; fundou duas Congregações Religiosas, uma para mulheres, denominada "Filhas da Sabedoria" e outra para homens, que intitolou "Companhia de Maria".

Foi o Beato Monfort orador eloquentissimo, cultivou a poesia e a musica, restaurou igrejas, prégou muitas missões, foi alvo de horriveis calumnias, era devotissimo da Santissima Virgem, escreveu, entre outras obras, o "Segredo da verdadeira devoção a Nossa Senhora" e morreu em odor de santidade aos 43 annos de idade.

SEU OBJECTIVO

O fim ou objectivo do "Segredo" é santificar as almas por meio de Maria. A santificação exige humildade, oração, mortificação, abandono á divina Providencia e conformidade com a vontade de Deus.

Para tanto, é absolutamente necessaria a graça e de modo particular a graça de Deus por meio de Maria.

SEU FUNDAMENTO

A Santissima Virgem achou graça deante de Deus, não só para si, sinão tambem para todos os homens.

Deu Ella o ser e a vida a Jesus Christo, Autor da graça; desde então foi por Deus escolhida para ser a thesoureira, administradora e dispensadora de todas as graças.

Assim como na ordem da natureza torna-se necessario que a criança tenha um pae e uma mãe, assim tambem na ordem da graça é preciso que o verdadeiro filho da Igreja tenha a Deus por pae e a Maria por mãe.

Ella formou a Jesus Christo, cabeça dos predestinados, e formará tambem a todos os membros dessa cabeça divina como são todos os christãos.

O Divino Espirito Santo formou em Maria a obra prima da criação que é o Christo e nella e por ella continua a formar por maneira prodigiosa e admiravel, todos os predestinados.

Maria é, portanto, nossa Mãe, gerando-nos á vida da graça, alimentando-nos e confortando-nos.

SUA ACÇÃO

Maria é, segundo articula Santo Agostinho, o "molde vivo de Deus", querendo com isso dizer que assim como nella se formou o Deus-Homem, assim nella deve-se formar, pela graça emanada de Christo, o homem em Deus.

O processo de effectuar uma obra, qualquer que ella seja, por meio do molde, é sempre, além de ser mais rapido, mais facil do que executal-a a cinzel.

Todas as almas que se accommodam a esse molde prodigioso que é Maria, receberão sem lhes faltar nenhum, todos os traços de Jesus Christo.

Maria é o tabernaculo de Deus. O mundo é a morada do homem; o céo, a dos anjos; porém, o mundo de Deus, seu tabernaculo, seu paraíso e morada é Maria.

Em achando pois a Maria, achamos a Deus que mora nella e nella tem as suas complacencias.

Consoante a doutrina de Santo Thomaz e São Bernardo, Deus, em razão de dono absoluto da graça, póde, por meio de mil variadas fórmulas e maneiras communicar-se ás criaturas; porém, segundo a ordem da presente economia divina, não se communica por via ordinaria, se não é por meio de Maria.

SUA NATUREZA OU ESSENCIA

Consiste a essencia do "Segredo de Maria", na consagração total e absoluta a Jesus por Maria; em entregar-se inteiramente, em qualidade de escravo, a Maria e a Jesus por Ella, fazendo todas as cousas por Maria, com Maria, em Maria e para Maria, como diz o proprio Beato Monfort.

E' por meio dessa consagração que nos dispomos a agir e viver habitualmente sob a dependencia de Maria para estarmos unidos a Jesus.

Em consequencia dessa total consagração, cedemos a Maria tudo que possuímos; o corpo e a alma, a vida e a morte, os meritos e as graças, as virtudes e as satisfacções. Tudo se colloca á disposição de Maria, para que Ella o applique e distribua segundo a sua vontade, que será sempre a vontade de Deus.

A alma converte-se por ahi em escrava de Maria, porém, escrava de amor. Depender de Maria, ser de Maria, pertencer a Maria, eis a aspiração mais santa e consoladora a que póde chegar o christão, tanto que peregrina por este misero e triste valle de lagrimas.

Mariophilo

A' luz da candeia

A candeia é a luz que nas terras em que eu nasci e criei preside a todas as alegrias e a todas as tristezas, a todos os risos e a todas as lágrimas.

De inverno, quando os prantos do céu inundavam a terra, e até os regatos esbracejavam coléricos, fóra dos seus leitos macios, a candeia espetada no velador envernizado pelo fumo, a todos envolvia na luz branda da sua torcida ensopada em azeite, e as orações da noite, rezadas em côro pelos paes e pelos filhos em volta da lareira carinhosa, pareciam-me subir melhor para Deus envolvidas naquella luz doce que da candeia humilde se desprendia.

De verão, quando a frescura da noite soprava nas frentes dos aldeãos abrasados pelo sol e extenuados pela fadiga da enxada, cá fóra, nas varandas, as tigellas do caldo nas pernas dos cavadores sentados nos toscos balcões de granito, esvaziavam-se pachorrentamente á mesma luz da candeia fiel de que as estrellas sorriam nas suas tremulações constantes. E, quando a morte ceifava uma vida, toda a santa noite o corpo do morto era velado pela mesma candeia que em vida o allumiára, acompanhada das candeias das vizinhas e de um ou outro candieiro fidalgo de metal amarello para tal fim convidado. As luzes então choravam e punham tons de tristeza nas faces dos assistentes.

Um dia, as necessidades arrancaram-me ao lar. A candeia lá ficou espetada no mesmo velador negro envernizado pelo fumo de dezenas e dezenas de annos — não sei mesmo se de algum seculo. — Accenderam-se na minha frente candieiros de petroleo, artisticos e preciosos, orgulhosas lampadas electricas que me cansaram os olhos.

Mas a candeia humilde do meu lar, que passara do ve-

lador negro onde me allumiara em pequenino para o velador invisivel da alma pelas mãos do bem-querer que os annos não destruíram, continuou accesa pela minha vida afóra, como um fragmento de estrella que se me tivesse pregado no peito.

Começo a dobrar o cabo da vida. Sinto que é cada vez mais intensa a sua luz, cada vez mais forte o seu calor. Com ella subi na vida. Com ella começo a descel-a. A sua luz material foi accrescida da luz espiritual que me ficou também na alma das orações em pequenino, ao collo da minha mãe.

Será a essa luz que escreverei esta chronica, simples e humilde como essa pobre candeia que desde pequenino se me pregou no peito, como um fragmento de estrella, e cujo calor e luz me perpetuam na vida o calor e a luz do lar em que me nasci e criei.

A FERRADURA

I

Um homem achou uma ferradura no meio do caminho:

— Achei a minha felicidade... exclamou.

E, dando graças a Deus, recolheu a ferradura, e, uma vez chegado á sua casa, pregou a ferradura na porta da mesma.

Vendo isto, um dos seus vizinhos perguntou-lhe, admirado, por que fazia tal cousa.

— Para guardar-me dos males que ameaçam a minha vida e do mau olhado dos meus vizinhos e inimigos... e assim não possam entrar por esta porta.

O vizinho riu á vontade, e perguntou de novo:

— E que relação pôde haver entre a sorte da gente e uma velha ferradura? Parece-me que para guardar uma porta não ha cousa melhor do que uma boa fechadura, uma boa chave, um bom cachorro ou uma boa espingarda...

II

Naquella mesma noite um ladrão assaltou o gallinheiro e roubou-lhe algumas gallinhas.

No dia seguinte, o pobre homem entregava-se a todos os diabos, contemplando a gatunice do ladrão, quando eis que passou o vizinho.

— Onde está a ferradura?... perguntou, com ironico sorriso.

— A ferradura? por ventura entrou o ladrão pela porta?... Você não vê que elle entrou pelo telhado?... Pela porta é que elle não entrava!...

Alguns dias após, entraram de novo os ladrões na casa do bom homem, e desta vez o fizeram pela porta, onde estava afixada a ferradura. Quando foi já dia, verificou com immensa tristeza que lhe tinham esvaziado a caixa, onde guardava os seus thesouros. Escutando os seus lamentos, o vizinho correu presuroso.

— Então, onde está a ferradura?... perguntou, como na vez anterior.

— A ferradura? você não viu como elles entraram pela janela?... Pela porta é que elles não entram jamais...

O vizinho riu-se a valer.

III

Certa noite, o céu toldou-se de nuvens, ameaçando desabar horrorosa tempestade; os trovões e os raios faiscavam por toda a parte... Altas horas, um raio cahiu na casa do homem da ferradura e declarou-se um incendio.

Entre os vizinhos que se apressuraram a prestar seus auxilios estava aquelle que morava em frente á sua casa e que trabalhou com mais entusiasmo que todos os outros para extinguir o fogo.

Quando os outros se retiraram para suas residencias, tendo ficado os dois sozinhos, este perguntou ao infelicitado:

— Onde está a ferradura?

— A ferradura?... Como si o raio tivesse entrado pela porta!... Já se vê que não podia entrar por ella e por isso escolheu a chaminé. A porta, meu amigo, estava bem guardada...

Neste momento o vizinho soltou uma gargalhada tão estrondosa, que os seus echos até agora estão repercutindo nos meus ouvidos...

IV

A ferradura lá ainda está pregada na porta da casa do homemzinho, sem que por isso elle se permittisse duvidar da sua efficacia contra as desgraças da vida...

E ha tantos homens que mereciam levar ferraduras!...

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Novamente, e seguindo o cyclo prefixado, o monumental dirigível allemão "Conde Zeppelin" veio ter ao Brasil, trazendo, no seu mysterioso bôjo, numerosos passageiros e cem malas do correio.

Desta vez tocará apenas em Recife, dahi regressando para o ponto de partida; porém, na proxima viagem promete chegar até o Rio de Janeiro, approximando, desta arte, nossa capital a trez ou quatro dias da Europa.

Do Rio, navios e aviões realizarão o transporte da correspondencia para Montevideo, Buenos Aires e outras cidades do continente sul-americano.

Essas viagens, já quasi normaes, realizadas pelo monstro aereo, com uma segurança e aprumo tão promissores, falam bem alto da competencia tecnica do povo que as executa.

*

VATICANO

A primeira reunião do Reichstag impressionou favoravelmente o Vaticano, que não mostrou nenhuma surpresa quanto á attitude do partido do centro, que segue, como se sabe, orientação catholica. Suppõe que os catholicos allemães assumirão um compromisso de participação no poder sómente se lhes fôr assegurado effectivamente um papel de moderador.

— A cidade do Vaticano será representada na Feira do Levante e participará da exposição de construcções, expondo photographias e maquettes.

— O portico reunindo o museu do Vaticano á nova Pinacoteca, já foi concluido, tendo sido iniciada a installação dos quadros transportados para a Pinacoteca. O acesso ao Museu da rua Vaticana, que será inaugurado em novembro, foi já franqueado ao publico, tendo-se iniciado a construcção de outra entrada nova da Pinacoteca sobre a via do Museu.

*

ITALIA

O principe do Piemonte visitou o campo Mussolini, onde se

encontram numerosos "avanguardistas", filhos de italianos residentes no estrangeiro, sendo recebido pelo barão Aloisi, chefe do gabinete do ministerio dos Negocios Estrangeiros.

A seguir, o principe passou em revista trez mil "avanguardistas" e quatrocentas meninas pertencentes aos "fascios" italianos do estrangeiro, assistindo ao desfile que se seguiu.

— Os estabelecimentos financeiros particulares, a caixa de deposito e consignações e as caixas economicas postaes tomarão em breve identicas medidas ás adoptadas pelos estabelecimentos bancarios, que resolveram reduzir, a partir de 1.º de Outubro, o juro dos depositos á vista á taxa de 2 % e dos á prazo a 4 %.

Espera-se que a politica de credito a taxas modicas augmentará a circulação fiduciaria sem recorrer á inflação e concorrerá favoravelmente para as cotacões dos titulos da divida publica.

Por outro lado, o ministro das Finanças realizará um programma de equilibrio rigoroso do orçamento, comprimindo as despesas publicas.

O governo resolveu reduzir os seus saques sobre a caixa de depositos e consignações, afim de que reassuma a sua função natural.

— Palavras proferidas pelo sr. Mussolini quando recebeu os secretarios provinciaes da agremiação da "Escola Fascista": "A escola deve ser cada vez mais fascista. Não se deve nunca crêr que se dá ao ensino uma linha muito fascista. A escola nunca será demasiado fascista. Quando se trata do fascismo eu amo os excessos".

Aos representantes do ensino superior, o "Duce" renovou a affirmativa já formulada e acrescentou: "A cultura é a vida do paiz. Dir-se-á que a geographia e a mathematica não são politicas por natureza. Isto poderá ser exacto, mas o contrario poderá igualmente ser exacto.

Seu ensino poderá vir a ser um bem ou um mal. Do alto da sua cathedra, algumas palavras, uma entonação, uma alusão, um

juulgamento ou elementos de estatistica são sufficientes ao professor para despertar a duvida, para fazer politica. E' por isso que o professor de mathematica tem um papel politico e portanto deve ser fascista".

— O sr. Starace prohibe aos secretarios federaes que as altas personalidades do Partido Fascista sejam saudadas por gritos. Sómente o "Duce" tem direito a esse entusiasmo.

Lembra-se que ha alguns meses foi interdicta a inscripção sobre os muros, de phrases de sympathia com outras palavras senão "Viva o "Duce".

*

HESPAHANHA

O operariado de Valencia mostra-se agitado desde certo tempo. Os operarios em construcção que se encontram em greve, procuraram, sem successo, arrastar outras corporações.

Estava prestes a realizar-se uma manifestação promovida pelos communistas, mas o governador da provincia, receiando disturbios, ordenou fosse ella prohibida. Dois mil communistas, com bandeiras vermelhas, tentaram, entretanto se manifestar, emquanto que alguns oradores convidavam os seus companheiros a não obedecer ás ordens do governo. Apenas os manifestantes iniciavam a sua marcha pelas ruas da cidade defrontaram com a guarda civil que os dissolveu a golpe de "casse-têtes".

Os communistas proseguiram nos disturbios por pequenos grupos, atacando a guarda civil, que os dispersou a tiros, verificando-se um ferido. Em certos lugares os communistas refugiaram-se nas casas donde jogaram projectis varios contra os guardas, dos quaes tres ficaram feridos e mais um sargento.

Foram effectuadas 80 prisões.

— O deputado sr. Ortega y Gasset enviou uma nota ao ministerio da Marinha, em que pede a abertura de um inquerito a respeito dos roubos commettidos a bordo dos navios de guerra, recentemente afastados da actividade e que aguardavam a venda em leilão, ancorados no arsenal de Ferrol e Carthagena. Em Julho ultimo, as autorida-

des teriam constatado o desaparecimento de custosos materiaes, principalmente das armações de cobre e bronze das caldeiras, num valor de 600.000 pesetas, do couraçado "Carlos V".

Segundo a avaliação de technicos, os roubos verificados reduzem de 30 a 40 por cento o valor dos navios.

— A partir de 1.º de Setembro, o milho exótico para consumo foi aggravado na sua entrada nos portos hespanhoes de uma taxa de 7 pesetas ouro por quintal metrico, seja qual fôr a proveniencia ou a data de embarque.

*

PORTUGAL

A taxa de juros de emprestimos entre particulares não pôde ser superior a 9 % para emprestimos sem garantias hypothecarias e de 5 % com garantias.

As penalidades pelo não pagamento dos juros não poderão ser superiores a 4 % do total da importancia emprestada — disse o sr. Manoel Rodrigues a respeito do decreto que limita os lucros dos usurarios e prevê sancções contra as pessoas que emprestem a taxas superiores.

A partir de 1.º de Janeiro de 1933 o decreto será applicado, igualmente, sobre os contractos em curso prevendo outras taxas, mas até essa data essas taxas serão respeitadas.

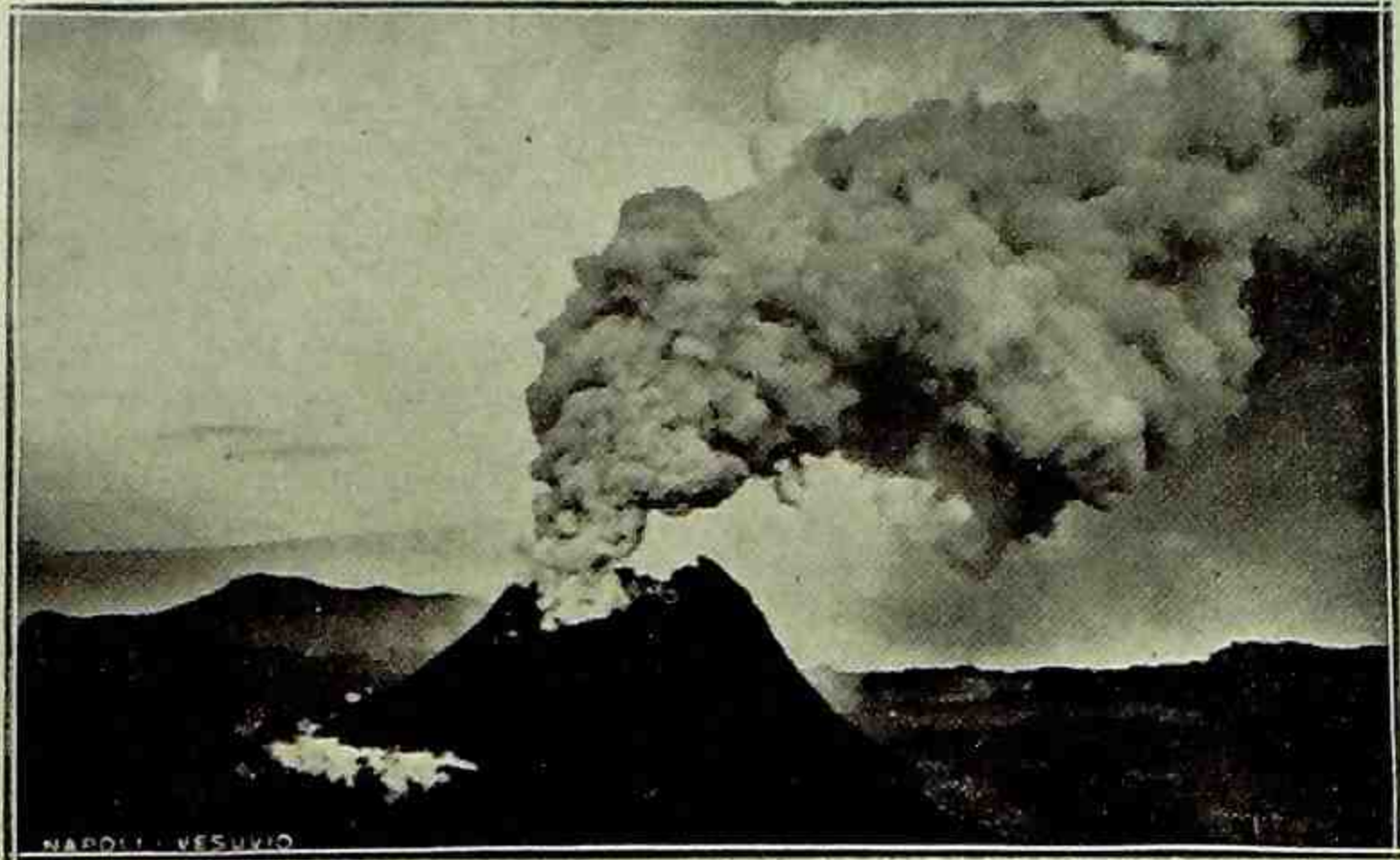
*

ALLEMANHA

O ministro da Defesa da Alemanha labora na ideia de reivindicar immediatamente, das grandes potencias e da Sociedade das Nações, o direito de armar-se em igualdade de condições com os outros paizes, compromettendo-se a trabalhar com estes, quando chegar o momento, em favor do desarmamento geral.

— O embaixador francez em Berlim recebeu uma nota do governo do "Reich", pedindo-lhe communicar ao seu governo que a Allemanha vae collocar suas forças militares em condições de igualdade com as da França e que pretende fortificar suas fronteiras com aquella Republica e com a Polonia. Esta nota foi enviada ha dias para Pariz, onde se espera o regresso immediato do sr. Herriot, que actualmente visita a Inglaterra.

A impressão que a nota causou nas rodas diplomaticas foi



O VESUVIO EM ACTIVIDADE EFFERVESCENTE

intensa, receando graves acontecimentos.

— Um decreto do presidente Hindenburg concede plenos poderes ao chanceler von Papen para dissolver o "Reichstag", quando o julgar necessario.

— A sentença de morte applicada a elementos hitleristas, envolvidos em attentados terroristas, foi transformada em trabalhos forçados.

O governo não prorogará a tregua politica, nem tão pouco o decreto de 31 de Julho, de combate aos actos de terrorismo. Realmente os attentados e as perturbações da ordem diminuíram não sendo mais necessario, segundo o governo, a interdicção de toda e qualquer manifestação publica.

Os meios politicos declaram que o governo da Prussia reconsiderou a pena dos cinco condemnados á morte de Beuthen. Considera-se com effeito necessario resolver esta questão afim de arrefecer as paixões.

Annuncia-se por outro lado que o partido nacional-socialista prevalecer-se-á do fim da tregua politica para organizar em Berlim, uma grande reunião, a que deverá comparecer o sr. Adolph Hitler.

— O sr. Goering, presidente hitlerista do Reichstag, declarou que a bandeira republicana, com as côres preta, vermelha e ouro, que se acha á entrada das secções, não será retirada conforme pediu a bancada nacionalista.

O sr. Goering fez observar que um dos seus predecessores nacionalista, Wallras, não julgára tambem dever tomar semelhante medida.

FRANÇA

O presidente do Aero Club Francez offereceu um premio ao vencedor da prova internacional de aviões de turismo.

Está em primeiro lugar na classificação geral o polonez Zwirko, com 461 pontos, seguido de perto pelos allemães Poss e Morzick, com 458 pontos, vindo a seguir o suizo Fretz e o tcheco-slovaco Kalla.

O allemão Hirt teve que abandonar a prova quando estava prestes a terminar a ultima etapa, em consecuencia de um desarranjo no motor.

Quinze mil espectadores apinhavam-se no aerodromo de Tempelhoff, saudando os concorrentes.

A orchestra tocava o hymno nacional dos respectivos paizes dos aviadores á medida que estes vinham chegando.

— A imprensa poloneza regista com grande satisfacção a bella victoria obtida pelo tenente Zwirko nas provas internacionais de aviões de turismo, que acaba de terminar.

Pensamentos

CABANA em que se ri vale mais do que palacio em que se chora. — V.

*

PARA O HOMEM a verdadeira desgraça é sentir-se em falta e ter alguma coisa a censurar-se. — La Bruyère.

*

A ATMOSPHERA da amizade é feita de confiança. — J. Rome.

A EDUCAÇÃO E A MÃE



EDUCAR é crear. “Etymologicamente, diz Mons. Dupanloup, a palavra educar significa, mais ou menos, o mesmo que a palavra criação”. (1)

A alma da creança é o barro que, sob o sopro fecundo do educador, toma a forma humana. EDUCAR, É CRIAR HOMENS. É fazer do “homem-animal” o “homem-homem”; “é converter a animalidade em humanidade”. (2)

Diogenes procurava, inutilmente, pelas ruas de Athenas, um homem. Hoje, tambem, é o que mais se procura... “Não ha homens!” ouve-se bradar por toda a parte. Esta phrase já ingressou na vulgaridade dos lugares-communs...

Pois bem: plasmar da alma indecisa da creança “um homem” — o homem de caracter, o homem christão, o homem como deve ser — eis o que se propõe o verdadeiro educador.

A EDUCAÇÃO INTELLECTUAL, unicamente ella, não forma “o homem”. Victor Hugo errou ao affirmar que “abrir uma escola é fechar uma cadeia”. Errou, porque a Sciencia, sem este “quid” que tudo ultrapassa: a virtude, na phrase mesmo do grande genio, de nada vale, em nada nos engrandece. A superioridade intellectual não é superioridade, sem a superioridade moral. “O desenvolvimento intellectual, só por si, separado do desenvolvimento moral e religioso, torna-se um principio de orgulho, de insubordinação, de egoismo e, consequentemente, um perigo para a sociedade”. (3) “Admiravel é a gloria do talento, diz Alves Mendes, infinitamente mais admiravel é a gloria da virtude. Kant, discorrendo, é sublime; Vicente de Paulo, bemfazendo, é assombroso”.

Entre aquelles que “pensam com a cabeça” e aquelles que pensam com o coração”, prefiro os ultimos, porque são mais humanos!... Era, mais ou menos, o que Lacordaire affirmava com estas palavras grandiloquas: “se eu tivera de erigir altares a algum objecto humano, antes quereria adorar o pó do coração que o pó do genio”...

Nem as BOAS MANEIRAS são

o que constitue a essencia da educação. A polidez é encantador verniz, é casca vistosa que encobre, muitas vezes, uma alma cheia de podridões. “As bellas apparencias nada valem, se não exprimem as bellas qualidades”. (4)

Muito menos A EDUCAÇÃO PHYSICA pôde ser tida como essencial. Como a educação intellectual e a social, ella é secundaria. Formaria — ella só — monstros, especimens de pura animalidade; não formaria “o homem”.

A educação, a unica que pôde formar homens de caracter, a unica indispensavel e insubstituivel; o que constitue, mesmo, a sua lidima substancia, é a educação do coração, A EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA. — E, com isto, não quero depreciar as outras modalidades de educar; não quero destruir o todo harmonico, em que deve consistir o verdadeiro ideal educativo, qual seja formar o HOMEM COMPLETO, “na sua vida material, na sua vida intellectual, na sua vida moral e na sua vida sobrenatural”. (5) Quero, apenas, salientar que a educação moral e religiosa é o criterium que valorisa e embeleza todas as outras.

Ella é quasi tudo; as outras, alguma cousa...

Um sabio, sómente, nada vale; um athleta, sómente, nada vale; um elegante, sómente, nada vale; mas, quando ao talento, á cultura, á saude, á força, á polidez, ás boas maneiras, se acolcheta um coração nobre e generoso — UM CORAÇÃO EDUCADO — todo este “nada valer” se transfigura em “muito valer”!...

Alimentar a creança, fortificar o seu corpo, é bom; treinal-a para a vida na sociedade, para “saber viver”, é util, é optimo; ensinar a creança, fortificar o seu cerebro, é bello; porém, EDUCAR, disciplinar, fortificar o coração da creança, suavizando-lhe todas as rudezas, arroteando-lhe todas as durezas; fazer da creança um homem; rorejar sobre essa flôr em botão o orvalho fecundo, a agua viva, que a transfigurará na divina eclosão do fructo — eis a insuperavel belleza, eis a suprema dignidade!...

E, de tal modo, não ha mais elevada missão, mais sublime tarefa, do que a de educar, a de crear homens...

Essa missão, essa tarefa, cabe, principalmente e naturalmente, á Mãe. É o seu excelso sacerdocio, que, na pulchritude do lar, exerce com genuina formosura. Nisto é que consiste a grandeza primorosa da mulher!...

A MÃE É A EDUCADORA POR EXCELLENCIA. Possui o “instincto da educação”, como admiravelmente se expressa Bethléem.

Ella é a bemdita semeadora, que espalha nessa terra inculta — a alma infantil — as primeiras sementes do Bem; ella, a artista genial, que vai, a pouco e pouco, talhando no coração do filho — pedra bruta — com o escalpello do amor, as peregrinas bordaduras dos sentimentos christãos!...

“Ser-se-á tudo ou nada, conforme a educação recebida”, disse Clemente XIV. Ser-se-á tudo ou nada, diria melhor, conforme a Mãe que se possuiu. “A formação de um homem suppõe, de começo, um bom lar”, affirma, por sua vez, René Bazin. Poder-se-ia modificar: a formação de um homem suppõe, de começo, uma boa Mãe. — Porque o que é o lar sem a Mãe? Como pôde um lar ser bom, se nelle não habita uma boa Mãe?

Boa Mãe: boa educação; boa educação: boa familia; boa familia: boa sociedade... Nesta formula reside a civilização de um povo!...

A Mãe é quem esboça a humanidade do porvir; a maternidade é o throno fulgurante de pedrarias, onde a mulher — incomparavel e poderosa rainha — rége os destinos do mundo! Da Mãe depende a grandeza da Patria — essa grandeza que se não mede pela extensão territorial, pela população, pelas riquezas materiaes, pela Agricultura, pela Industria, pelo Commercio; essa grandeza que se avalia pela “grandeza” impolluta dos “homens gigantes”, dos homens de caracter, os quaes, por si só, produziriam a immortalidade de uma raça!...

Vós, ó Mães, podeis fazer de vossos filhos um Nero ou um S. Francisco de Assis, um Voltaire ou um Bossuet, um Joaquim Silverio ou um Tiraden-

Os nossos filhos



tes!... Pesai, pois, a vossa imensa responsabilidade...

Mães brasileiras! em vossas mãos repousa o futuro do Brasil; futuro que será incomparavel, se vós fordes "incomparaveis"; futuro que será ameaçador, se vós trahirdes á vossa missão!...

Feliz do homem a quem Deus deu uma boa Mãe! exclamou Lamartine. Sim! feliz daquelle que recebeu da infinita bondade divina tão invejavel beneficio! Nunca saberá avaliar o seu exacto valor e jamais conseguirá agradecer-o sufficientemente!...

O que é a luz vivificadora do sol para o mundo, é uma boa Mãe para os seus filhos. Ella é o sol que brilha, consolador e maravilhoso, no ceu azulado e fagueiro da familia. Como o sol ella é vida. Mas é vida e vida. Dá-nos a existencia physica e a existencia moral. Physiologicamente e psychologicamente, li algures, a Mãe é a GRANDE CREADORA...

Finalizando esta serie de considerações, dou a palavra, ou melhor, a... caneta, ao Pe. Marchal, que, em seu livro, A MULHER COMO DEVE SER, engastou este formoso periodo:

— "Mãe! depois de Deus, o seu nome ficou sendo o mais suave de toda a lingua humana, de que é o mais sagrado; é o nome abençoado que o nosso coração balbucia, antes de o ter aprendido, e cuja lembrança deixa na memoria, depois de todas as borrascas, um perfume que nunca se exgota"...

Esse perfume é o perfume mystico dos sentimentos christãos, que nossas Mãezinhas, obreiras do Bem dedicadas e santas, com o dom da existencia, nos orvalharam, meigamente, suavemente, dulçurosamente, as almas em botão!...

Aluisio Calazans de Freitas

(1) Mons. Dupanloup, DA EDUCAÇÃO, t. I, pag. 3.

(2) Dr. Paulo Sawaya, These na Semana Mariana, ESTUDOS, pag. 134.

(3) Guizot, cit. por Bethléen, CATHECISMO DA EDUCAÇÃO, pag. 14.

(4) Louis Rouzié, A DISTINÇÃO, cit. por Bethléen.

(5) Bethléen, CATHECISMO DA EDUCAÇÃO, pag. 16.

OS FILHOS que Deus nos dá é preciso amal-os por elles e não por nós. Os nossos filhos não nos pertencem; estão em nosso poder como um deposito sagrado sobre o qual, bem entendido, não temos nenhum direito de propriedade. Precisamos de nos habituar á idéa que não os educamos para nós, que não é para nós que elles crescem e vivem. Os filhos embellezam a nossa casa, confortam o nosso coração entristecido, são o fim da nossa vida; é por elles que nós trabalhamos e procuramos triumphar; queremos que elles se orgulhem de nós e desejamos legar-lhes, com um nome irreprehensivel, um pouco desse bem-estar material, que nos ajudará a morrer em paz, sabendo a sua existencia assegurada...

Nós devemos viver para os nossos filhos, mas considerando constantemente que elles não podem viver para nós. Poderemos porém estar certos do seu reconhecimento e da sua dedicação, quando se sentirem verdadeiramente amados, como convém que o sejam.

E hão de sentir-o tanto mais, quanto mais soubermos entrar no seu coração e communicar com a sua alma. Precisamos de lêr nos seus pensamentos como num livro aberto. Devemos por isso collocar-nos ao seu alcance, aprender a fallar ás suas alminhas infantis, habitual-os a expandir-se na nossa presença, a confiar-nos as suas aspirações, os seus cuidados, as suas penas, a ousar dizerem-nos o que sentem, o que lhes falta, o que desejam.

As crianças ficam muitas vezes silenciosas e concentradas diante de nós. No seu espirito juvenil passa uma onda de reflexões que nós ignoramos; soffrem, talvez moralmente, sem se atreverem a confessal-o, temendo ser importunos ou prestarem-se a que riam delles.

Calam-se diante de nós e nós diante delles.

Queremos-lhe com um amor immenso, desejamos ardentemente a sua felicidade, e nunca tocamos, quando os temos junto de nós, nos assumptos que os preoccupam. Quando sentimos depois a banalidade das nossas palavras, nos curtos annos que vivemos com elles!...

Os dias passam-se automaticamente, a vida habitual desenrola-se uniforme, ás vezes, até com penosa monotonia, e temos alli, perto de nós, no nosso lar, pequeninas almas novas, curiosas de tudo, profundamente captivantes, e que evolucionam todos os dias!... E mal reparamos nisso! E privamo-nos loucamente da purissima alegria deliciosa que nos daria a descoberta dos largos horizontes de sonhos e pensamentos encerrados sob essas fronteiras, que não chama devidamente a nossa attenção porque não teem rugas!...

Oh! saber fallar ás crianças, não ser timido diante dellas, que o são sempre diante de nós!... Saber dar-lhes o conhecimento de Deus, da natureza, da arte e do nosso proprio coração!... Chego a imaginar que é uma coisa bem difficil, mesmo quando se tem boa vontade e o desejo sincero de estabelecer esse contacto entre o nosso coração e o delles.

A maior parte das vezes não sabemos fazel-o, temos um ar constrangido, e traduzimos mal o nosso pensamento e a nossa intenção. E' preciso muita persistencia, muita perspicacia, muito tacto, muito carinho.

Felizes aquelles que não teem que lastimar, mais tarde, não ter dado o bastante do pensamento e do coração aos filhos queridos, e que acompanharam o curso das suas juvenis idéas, guiando os seus primeiros sonhos, dando auxilio ás suas aspirações justas e sendo refugio dos seus primeiros desgostos.



CONTAS DE BENÇÃOS

ERA á tardinha...
A grande multidão já tinha debandado havia muito.

Dos milhares de fiéis que, desde o alvorecer, alli tinham manifestado a sua fé, poucas dezenas restavam teimosamente apegadas ás pedras duras da Serra.

Alguma graça importante que o Céu parecia negar, tribulações ou necessidades urgentes, quem sabe o que os prendia ainda naquella solidão ao declinar do dia?...

Humildemente recolhidos, deante da imagem na capellinha das aparições, oravam sem cessar.

De quando em quando, ora um ora outro, vão pondo fim á sua devoção, que o caminho é longo e o tempo não sobra.

E' agora a vez dum rapaz esbelto e desempenado. De passo rapido e andar decidido vem-me passar em frente da barraca dos jornaes.

Reconheci-o ao longe.

Raro é o dia 13 em que não vem á Fátima.

E sabe vir á Fátima...

Confessado da sua freguezia, é certo vir commungar á primeira communhão.

E como elle communga!

Rapaz da aldeia põe comtudo em todos os seus actos de piedade um tal aprumo, uma tal gravidade que a gente se compenetrava de que elle sabe bem o que faz e porque o faz.

Foi porisso que, mal o vi, parei com o trabalho e chegando-me á frente o convidei a entrar.

— E' impossivel. Tenho ainda umas duas léguas para andar...

— Que é isso para as pernas de um rapaz?...

— Sério, sério! E a minha gente pôde ficar em cuidados... Já não vou nada adiantado. Cuidam que me fui fazer frade...

— E então?!...

— Por agora ainda não. Sabe, vou para a tropa antes do fim do mez e quiz-me vir despedir de Nossa Senhora. Por isso é que eu me demorei mais um bocado. Quem sabe quando cá voltarei? E levo saudades da Fátima.

— Tens medo de por lá ficar?

— Medo não. Eu nunca me lembro de ter tido medo. Nem revoluções, nem a própria guerra me fazem impressão... talvez por não estar mettido nella, mas é verdade.

— Outra coisa não ha que temer.

— Ora essa?...

— Sim! Pôde haver um desastre, um attentado, uma desordem, uma doença: lá isso é verdade.

— E' claro. Mas ainda não é isso que eu mais temo, na tropa.

Isso tambem eu posso apanhar na minha terra.

— Não percebo.

— Percebe, sim. Não lhe vem á lembrança agora. Ora se percebe...

Tinham chegado, entretanto, mais dois rapazes conhecidos. Pararam perto de nós a ouvir. Depois duma pequena pausa, como a reflectir, mais sério e mais concentrado o meu interlocutor continuava:

— Eu conheço, na minha terra, muitos rapazes que teem ido á tropa. Eram rapazes fortes, vigorosos, trabalhadores e crentes. E vieram de lá Deus sabe como... Ora, eu tambem gostava de ir para a tropa. Quando mais tarde fosse fallar a uma moça para casar não queria que os paes suspeitassem que eu não pudesse trabalhar para a sustentar. Quando appareci na inspecção e ouvi logo os officiaes, todos á uma: "Que bello rapaz! Dá um magnifico artilheiro!" foi uma alegria enorme para mim, como se me tivesse sahido a sorte grande. Era certo que não tinha mazella nenhuma. Fiquei contente. Vou para a tropa... Mas queria voltar como vou: Com este corpo forte que meus paes me deram, com a saude ganha na minha aldeia e a fé e a virtude que eu amo tanto!

— Oh amigo, grita do lado um que voltara o anno passado, quem quer ser bom é-o em toda a parte!...

— Bem sei! E Deus sabe se o quero ser...

— Pois bem! Fica descansado, atalhei eu, Deus ha de ajudar-te. Não falta com a Sua graça a ninguem. E a Virgem Nossa Senhora ha de amparar-te... Confia!

— Se me dás licença, volve-lhe o outro, quero dizer duas coisas sobre a vida militar. E' necessario que tenhas sempre um grande amor á disciplina e respeito pelos superiores. Acautelate das companhias. Nem tudo o que luz é ouro. Ha por lá muito malandro com fallinhas adocicadas que são só veneno. Depois, nem deante de camaradas nem deante de superiores seja de que patentes forem, nunca tenhas medo de confessar e professar a nossa fé. Isto desde o principio. Mesmo os que não teem fé gostam de se encontrar com homens de character.

— E vive segundo a fé, rematou eu.

— Sim! continuou o outro: has de lutar e com que violencia por vezes Santo Deus! Mas

fica certo de que quem lucta por Deus vence sempre.

O rosto do futuro soldado desanuviando-se daquella apreensão de momento, retomava a sua alegria habitual. Acalorado, o outro continuava ainda:

— Eu tambem fui tropa. Já sei o que isso é. Fizeram-me um cerco até ao ultimo dia para me perderem. Nunca discuti com elles. Sabe o que lhes dizia?

— ?!...

— "Oh rapazes, tenho um amor muito grande ao meu corpo para o deixar por ahí aos boccados". E' que, ouvindo os repetidos conselhos de minha mãe, eu soube defender-me sempre com galhardia: rezando a Nossa Senhora e commungando.

— Mas isso tambem eu hei de fazer. Nossa Senhora bem sabe que eu sou devoto della desde creancinha. Contou-me um dia minha mãe que, ainda pequenino, me consagrara a Nossa Senhora. Desde que me conheço tive sempre por ella uma grande devoção.

— Olha cá, e rezas-lhe o terço?

— Todos os dias!

— Então descança, que a victoria é tua.

Ao largo e em frente da barraca ia apressado o "Senhor da Fátima" como o povo lhe chama.

Alto, forte, cabelleira farta, sobrelhas habitualmente descidas a descansar sobre os oculos, é na Fátima uma figura inconfundível.

Inconfundível tambem a sua personalidade moral.

Ao avistar-me de longe, diz, a despedir-se:

— Adeus, oh "doctor praeclarissime"!

— Adeus, amigo! Boa viagem!

— Vêem aquelle cavalheiro que alli vae?

— Sim!

— Um dia, aqui na Fátima, não me lembro já bem em que sitio, contou-me elle, em duas palavras, a historia da sua vida de Coimbra. E' edificante e cheia de lições. Talvez te valha a ti e a tantos rapazes que dum salto se encontram arrancados do seio da familia e lançados em meios absolutamente contrarios á sua fé, á sua moral, á sua virtude. Ao recordar os tempos de Coimbra, dizia-me elle: "Olha, a lucta é

condição de vida. O Centro Acadêmico de Democracia Christã que nós fundamos, surgiu numa época de lucta, da necessidade de nos unirmos e defendermos. Se a lucta era viva, tudo ia bem; se esmorecia, estagnava-se. Os rapazes timbravam em se apresentar duma maneira irreprezível por amor da sua Fé. Havia uma virtude que então, como hoje, era brutalmente atacada e combatida — a castidade. Vi cair ao meu lado alguns dos melhores combatentes. Rapazes que nunca tinham sahido do lar eram magnifica presa nas mãos da canalha. Era necessaria uma lucta heroica de annos para um rapaz se manter puro. Formei um plano, executei-o. Foi Nossa Senhora que me defendeu — a arma foi o terço. Depois de serenatas, de estúrdias, de ceias prolongadas ou de passeios pelos arredores, por maior que fosse o cansaço, nunca me dei sem rezar o meu terço. Foi o terço que me guardou!”

...

Enternecido e confiado, o fu-

turo soldado despediu-se e com elle os outros dois rapazes envolvidos na luz dourada que lhes vinha do poente.

E eu fiquei-me a pensar na epopeia bemdita do Rosario, na chuva de graças que elle faz descer sobre o genero humano.

Contas de vidro em mãos innocentes de creancinhas que mal sabem ainda balbuciar a Ave Maria!

Contas de ouro ou prata em mãos roliças de burguezes ricos ou entre os dedos finos de damas gentis!

Contas de coquillo louro em mãos calosas de camponezes pios: que lindo ornato, que magnifica prova de piedade christã!...

Rezadas pelos paes á frente dos filhinhos, pelo operario ao findar do dia, pelo padre entre os labores apostolicos; pela religiosa dentro do claustro ou pelo jovem — em sombra que avança são sempre — **contas de benções!**

Galamba de Oliveira

(Da "Voz de Fátima").

O REI, O MONGE E O CRIMINOSO

(COMO SE VINGAM OS SANTOS)

Versão de AINEGUE

O Padre Ludovico, como o chamavam na Italia, era muito estimado do rei de Napoles, Fernando II, principe justo, energico e muito piedoso.

Os anarchistas porém o detestavam.

Sabendo que o santo sacerdote ia partir para a Africa á procura de criancinhas negras que elle destinava ao sacerdocio e á conversão dos negros, o rei offereceu-lhe uma grande quantia de dinheiro.

O humilde franciscano recusou, prometendo ao rei que o visitaria no mesmo dia de sua chegada.

No caes de Alexandria, o Padre Ludovico encontrou o revolucionario encarniçado Danieli, condemnado a trabalhos forçados, mas cuja pena tinha sido commutada pelo rei, em exilio perpetuo.

Esse homem, cego de odio, reconheceu o Padre Ludovico e, esbofeteando-o brutalmente, disse-lhe:

— Leva, em meu nome, este presente ao teu mestre e amigo, o rei Bomba!

O santo sacerdote afastou-se docemente, como si nada tivesse acontecido.

Deus, de um modo particular, abençoou sua missão, e elle fez uma abundante colheita de ne-grinhos!

Voltou oito mezes depois, e dirigiu-se immediatamente com sua caravana ao palacio do rei Fernando que anciosamente o esperava.

O rei abraçou-o affectuosamente.

O sacerdote, que fazia oito mezes meditava seu plano de vingança contra Danieli, lançou-se a seus pés dizendo:

— Meu rei e amigo, quero pedir-vos um favor, talvez o maior que jamais terei de pedir a um homem sobre a terra.

— Que desejas? Falla, disse o rei. Sabes quanto te amo e que até hoje nada te neguei.

— E' tão grande e importante o meu pedido, que não ousarei formulal-o, si vós antes não me disserdes que me concedereis o que desejo.

— Pois sim, prometto-te fazer tudo que me pedires. Desejas a metade do meu reino?

— Muito mais do que isso, senhor, disse o Padre, commovido até ás lagrimas. O que eu vos peço é o perdão para Danieli, que foi exilado para o Egypto.

— Quem? Danieli? interrompeu o rei; aquelle homem a quem eu commutei a pena e que não cessa de tramar conspirações contra mim?

— Esse mesmo, respondeu o Padre.

— Mas, que fez elle para que tu, ministro de Deus, desejes obter por um subterfugio, o perdão que não alcançarias pela justiça?

— Pois bem, monarcha, sou eu tão pequeno e miseravel que quero fazer-vos praticar a mais bella das virtudes: o perdão das injurias...

— Dize-me, Padre Ludovico, porque razão tomaste tanto interesse e puzeste tanto entusiasmo numa causa tão meliudrosa?

Foi grande o embaraço do santo sacerdote, cuja humildade e respeito para com o seu monarcha não lhe permittiam repetir o que se tinha passado.

— Impossivel! murmurou elle. Basta dizer-vos que Danieli prestou-me um grande serviço.

Fernando, suspeitando alguma mysterio da virtude heroica, não insistiu mais.

Cumpriu sua palavra.

No dia seguinte ordenou que Danieli fosse oficialmente informado que tinha sido perdoado graças á intervenção pessoal do Padre Ludovico. Ordenou tambem ao chefe de policia que trouxesse á sua presença o criminoso. Desejava que Danieli lhe contasse o que o santo sacerdote não ousou revelar-lhe.

Danieli, primeiramente um tanto commovido, mostrou-se digno dos seus dois bemfeitores, e, lançando-se aos pés do rei, tudo confessou.

Fernando, admirando a grandeza de alma do Padre Ludovico, disse ao criminoso arrependido:

— Tudo está esquecido; o ministro de Deus lembrou-me o meu dever de christão. O Padre Ludovico restituiu-te á patria e eu dou-te uma pensão vitalicia.

Assim termina esta historia, em que o monge, o rei e o criminoso convertido mostraram a sua nobreza: o monge, pela sua santidade, o rei, pela sua clemencia, o peccador, pelo seu arrependimento.

O epilogo não é menos commovente do que a historia.

Sahindo do palacio, Danieli foi procurar o Padre Ludovico, lançou-se a seus pés e cobriu-os de beijos e lagrimas.

O sacerdote, commovido, dirigiu-lhe palavras carinhosas e abraçou-o affectuosamente.

Danieli resolveu abandonar o mundo e entrou como Irmão leigo no convento de "La Palma", perto de Napoles, onde o Padre Ludovico era superior.

Viveu ahi uma vida de penitencia edificante e morreu santamente.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (12)

TER UMA BOA NOIVA... SEM SABER!

— Faze assim, meu filho, e não te esqueças de que prometteste confessar-te amanhã e abandonar para sempre teus maus companheiros. Com José e você, obedientes e doces, bem orientados por mim, conseguiremos novamente o antigo esplendor do nosso negocio, fallido em consequencia da minha molestia.

José, que se conservava calado, diz resolutamente:

— Conte connosco, mamãe! Estamos promptos! Notei, e muito bem, durante a sua enfermidade, quanto é falso e enganador o mundo. Quantos amigos, quantos offercimentos, quanta adulação, nos tempos de fartura e bem estar!... Na desgraça, na dôr, no soffrimento, só o Sr. Vigario, D. Encarnação e o Sr. Isidoro acertaram a porta de nossa casa!... Mais ninguem!... Vejo quão errado estava Joãozinho pensando em viver longe da familia. Deus e a familia, e mais ninguem, a não ser os verdadeiros e poucos amigos que nunca nos abandonaram, esta deve ser a nossa linha de agir...

— Trá-lá-lá... tri-tri-tró... interrompe Joãozinho; que prégador! que sermão! Quasi pôdes competir com o Padre Vigario. Fallas que é só um doutor!...

— E' a pura verdade, meu filho, aprende com José a observar os factos e cuida de não te illudires nas apparencias.

Foi aquelle dia, depois da enfermidade de D. Josephina, o primeiro em que houve realmente felicidade e contentamento no seio daquelle lar. Tantos beneficios divinos, tantas graças que lhe derramára Nossa Senhora serviram para mais abrandar o coração do Sr. João, que de abatido sentia-se refeito e disposto; serviam para tocar no âmago de Joãozinho, que desviado pelos maus companheiros, jurou, desde aquelle instante, não mais procural-os, antes procurar progredir sempre, sempre, no caminho da mortificação, da fé e da virtude!

* * *

No dia seguinte, domingo, não só foi

Joãozinho confessar-se, como tambem toda a familia.

Que bellissimo exemplo de piedade e fé christã! Como poderia Deus abandonar um lar tão reconhecido e religioso? O olhar de Jesus e sua Mãe Santissima não podia, por um só instante, desviar-se de tão piedosas e agradecidas creaturas!

Terminada a missa, foram todos agradecer ao Rvmo. Vigario o interesse e zelo demonstrado pelas suas frequentes e confortadoras visitas, nos momentos de afflicção e desespero. Este ficou muito commovido com o gesto expontaneo e cortez dos seus queridos parochianos e, como conhecesse a situação penosa em que se encontravam, sob o pretexto de premiar José e Joãozinho, que apesar dos pesares não deixavam de frequentar o côro, do qual eram os mais fortes esteios e melhores vozes, entrega-lhes, em um sobreescrito, 50 pesetas.

Estavam, realmente, se encaminhando bem as cousas.

Despedidos do Vigario, dirigem-se á casa de D. Encarnação, outra amizade verdadeira com que contavam, a ponto de emprestar-lhes, em difficultuosissima occasião, a importancia de 60 pesetas, que fôra, aliás, a unica divida que o Sr. João transigira em contrahir.

Foi uma alegria cordeal e sincera a que dominou D. Encarnação e seu marido ao vêrem novamente entre elles D. Josephina, e com ella todos os seus.

Com particular satisfacção leu a respeitavel e bôa senhora diversas cartas de Assumpção, que em todas as missivas mandava lembranças saudosas para Joãozinho.

Entre todas, a mais commovedora e digna de commentarios era uma das ultimas, onde a meiga menina dizia:

... "Querida mamãe, estou hoje muito triste. Queres saber porque? — Simplesmente, por me ter dito alguém que a familia mais nossa amiga, que nos é tão cara, está passando miseria!...

D. Josephina continúa doente e Joãozinho vae para Barcelona... Pobre Joãozinho! Tenho tanta pena delle!... E' tão bomzinho, canta tão bem, tão alegre e sympathico!... Ainda guardo balas das que me fez presente quando me despedi. Passarei muito aborrecida as férias deste anno, só ao lembrar-me das desgraças dos nossos bons amigos. Prefiro aqui ficar, pois assim não presenciarei tão desagradaveis factos que me deixam immensamente acabrunhada.

(Continúa)

CONCURSO de Palavras Cruzadas

1	A	2	G	3	I	4	O	5	S	11	B	12	O	13	L	14	A	15	R
6	L	7	A	8	N	9	C	10	E	16	O	17	R	18	A	19	D	20	A
21	O	22	S	23	T	24	A	25	I	26	A	27	R	28	B	29	I	30	M
										31	T	32	Y	33	O				
										34	O	35	B	36	R	37	A	38	S
										39	O	40	I	41	R				
										42	A	43	N	44	N	45	E	46	E
										47	Y	48	A	49	T	50	A	51	Y
										52	R	53	H	54	R				
										55	L	56	O	57	T	58	A		

Decifração do enigma n.º 6

NOSSOS LIVROS

DIREITO ECCLESIASTICO, pelo P. Sebastião Pujol, C. M. F.
— Preço: 3\$500. Administração da "Ave Maria", Caixa Postal, 615, São Paulo.

Livro pequeno, mas utilissimo e que logo se impoz á admiração de todos.

Do Exmo. e Rvmo. Sr. Bispo de Bragança é a seguinte carta:

"Rvmo. Sr. Padre Sebastião Pujol.

Laudetur Jesus Christus.

Agradeço a V. Rvma. a gentileza da remessa, que me fez, de seu trabalho "Direito Ecclesiastico", que irá prestar valioso serviço, por isso que, escripto em portuguez, facilitará a muitos o conhecimento da legislação canonica em vigor.

Feliz foi a lembrança de V. Rvma. de resumir, como o fez, as determinações geraes do Código de Direito Canonico, pelo que o felicito com os votos que formulo pela diffusão de seu trabalho.

De V. Rvma. servo em J. C.

† José, Bispo de Bragança".

Anecdotas

Na aula de instrucção primaria, depois de introduzir-se o methodo escobalesco.

Um dos pequenos dava mostras de não ter nem sombras de memoria.

— O quê?! dizia-lhe o professor, pois nem ao menos te lembrás do meu nome, do nome do teu mestre?!

— Eu não, senhor.

— Ouve bem. Chamo-me José Escobar, grande burro! Ouviste? Vê lá agora se repetes. Como me chamo eu?

— José Escobar Grande Burro.

*

Professor:

— Diga-me cá: que vem a ser agua?

Discipulo:

— A agua é um liquido que fica sujo, quando se lhe mettem as mãos dentro!...

*

ORTOGRAPHIA OFFICIAL

— Sala é com um "l" ou com dois?

— Conforme, responde o professor: se a sala é grande ponha com dois "ll".

RADIOS "VOZTONE"

(O SOM DA VÓZ)

**ALEGRIA DO LAR
SÃO MUITO SONOROS
POTENCIA ADEQUADA
ONDAS CURTAS E LARGAS
EM CADA POSSUIDOR,
UM ADMIRADOR**

A' venda na

"CASA MANON"

S. PAULO

Unico representante para o
Brasil

Armando Settas

CAIXA POSTAL, 3891

S. PAULO

Adventista:

— Por quanto me leva ao hotel X...?

Chauffeur:

— Por 10\$000.

— E a minha mala?

— A mala vae de graça.

— Obrigado. Pois leve a mala que eu vou atraz, no bonde...

Aos magros e fracos

O organismo perde uma grande quantidade de phosphatos. Nós temos necessidade de substituir os phosphatos perdidos, introduzindo outros no organismo para que se consiga o equilibrio, mantendo desta forma todos os orgãos com saude e vitalidade. O trabalho diario, sem descanso, exgota o organismo; depois apparecem as consequencias: insomnia, neurasthenia, emmagrecimento, desanimo, fastio e, ás vezes, a propria tuberculose. Os phosphatos organicos, associados aos saes de calcio e ás vitaminas assimilaveis são, incontestavelmente, não propriamente o remedio, mas o alimento precioso e indispensavel para os cansados, deprimidos e nervosos. O Nutril Xavier, formula scientifica de grande valor, reuniu os phosphatos organicos, os saes de calcio e as vitaminas assimilaveis e combinou-os ao Elixir de Pepsina, permittindo desta maneira, que estas substancias indispensaveis á vida das cellulas do organismo, sejam inteiramente aproveitadas e possam desempenhar cabalmente o papel importantissimo de acceleradoras das combustões intra-organicas e estimulantes da força e do appetite. Todos os que precisarem recompor as energias perdidas; todos os que precisarem accumular força e vigor; os que precisarem tomar um fortificante racional e completo; os que precisarem fortificar os pulmões, o coração e o cerebro, devem tomar o Nutril Xavier. O Nutril Xavier suppre os phosphatos perdidos na luta pela vida; dá appetite, faz o somno calmo e restaurador; faz a digestão facil e perfeita; fortifica todos os orgãos; faz engordar e augmentar os globulos vermelhos do sangue. Todos os medicos que conhecem o Nutril Xavier elogiam a sua formula e acham-n'a perfeita e scientifica. Despresar as imitações. Exigir o Nutril Xavier.

Typographia da "Ave Maria"

RUA JAGUARIBE, 99 — CAIXA, 615 — S. PAULO

A SECÇÃO GRAPHICA da Administração da "AVE MARIA" está aparelhada para a execução de qualquer trabalho referente á arte, como sejam: sobrecriptos, cartões commerciaes, papeis de cartas, facturas, recibos, folhetos, brochuras, santinhos, trichromias, doubles, etc., etc. — Envia-se orçamentos. — Preços os mais vantajosos.

Os trabalhos só serão executados mediante pagamento adeantado.

Impressores!...

USEM AS TINTAS "SADOLIN", cores firmes e alta concentração
Pedidos á Caixa Postal, 3891
S. Paulo — Brasil
ARMANDO SETTAS & CIA.

Um devocionario proprio para PRESENTE é, sem duvida, A IMITAÇÃO DE CRISTO de 5\$, 8\$, 12 e 20\$ e o porte. — Caixa, 615.

Os attestados chovem!

A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite asthmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfeizo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almeida".

CONFIRMO este attestado

Dr. E. L. FERREIRA DE ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulio, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

LEIAM o bello romance A LEI DE DEUS que se encontra á venda nesta Administracção ao preço de 4\$ e o porte. — Caixa, 615.

Casa Santo Antonio

de HENRIQUE HEINS

Rua Quintino Bocayuva, 76-A — S. PAULO
LIVRARIA CATHOLICA — Fabrica de Imagens
Officina de paramentos e estandartes
Grande sortimento de artigos religiosos em geral — Vendas por atacado e a varejo

Construcção e venda de casas a prestações inferiores ao aluguel, á vontade do comprador

CONSTRUIMOS DIRECTAMENTE.

GARANTIMOS, PORTANTO, A MAIOR ECONOMIA, A EXCELLENCIA DOS MATERIAES, A SOLIDEZ E O FINO ACABAMENTO DA OBRA.

UMA VEZ QUE O PREDIO REPRESENTA A GARANTIA DO NOSSO EMPRESTIMO, e isto durante varios annos, — o que não se dá com os outros constructores, cuja responsabilidade termina com a entrega das chaves, — a pessoa menos versada em materia de construcção pode ficar absolutamente tranquilla, na certeza de que o acabamento da obra terá o maior esmero.

Convencionado o nosso preço, não ha o menor risco de que o mesmo soffra alteracção para mais, como sóe acontecer frequentemente. AO CONTRARIO, pagando á vista os materiaes que consóme, "LAR BRASILEIRO" obterá frequentemente taes vantagens que lhe permittam REDUZIR O PREÇO DO ORÇAMENTO A PRINCIPIO COMBINADO, e, nesse caso, a Sociedade fará COM QUE OS SEUS CLIENTES PARTICIPEM DESSE BENEFICIO, DEVOLVENDO-LHES A DIFFERENÇA CONSEGUIDA.

Não é usual um constructor conceder ao seu cliente um abatimento no preço combinado, pelo facto de ter adquirido por menor quantia os materiaes necessarios.

AINDA MAIS, "LAR BRASILEIRO" contribuirá, para o pagamento da divida do cliente com varios contos de réis, na fórma que explica o prospecto. Com taes facilidades e um pequenino esforço de parte do comprador, um predio que custa Rs. 40:000\$000, por exemplo, poderá ser pago por Rs. 35:000\$000, ou menos.

Todo possuidor de um lote de terreno, completamente pago, poderá passar de inquilino a proprietario, sem despeza alguma, dentro de um prazo de 5 mezes, porque accetamos o terreno como dinheiro em pagamento da entrada inicial de 20 por centó.

Emprestimos realizados

Rs. 130.000:000\$000

Lar Brasileiro

Associação de Credito Hypothecario para facilitar a acquisição da casa propria

R. Bôa Vista, 31 (Edificio "Sul America")
SÃO PAULO